

Carol H. Collins

A AMERICANA QUE AJUDOU A
CONSTRUIR A QUÍMICA
ANALÍTICA BRASILEIRA

Lowell, Estados Unidos, 1931 — Campinas, Brasil, 2022

"A vida de qualquer pessoa é o resultado de um conjunto de experiências e influências. As contribuições da Profa. Carol (Collins), na formação de recursos humanos, na consolidação e desenvolvimento do IQ, na projeção da UNICAMP e para Química no Brasil e no exterior são imensuráveis. Feliz quem teve o privilégio de desfrutar do conhecimento, alegria e entusiasmo juvenil da Professora Carol". (Carla B. G. Bottoli e Isabel C. S. F. Jardim, ChemKeys, in memoriam)

Carol Collins nasceu em 21 de março de 1931, na cidade de Lowell, Massachusetts (EUA). Em 1948, ingressou no curso de Química do Bates College, Lewiston, Maine, concluindo sua graduação em 1951. Logo em seguida, iniciou seus estudos de doutorado na Iowa University, Ames, Iowa. Sua tese, defendida em 1958, em Físico-Química Orgânica, versou sobre a estereoquímica da adição de brometo de hidrogênio a olefinas, orientada pelo prof. George Hammond. O pós-doutorado foi realizado na Universidade de Wisconsin, Madison (EUA). Entre 1963 e 1964, foi bolsista da American Association of University Women (AAUW) na Université Catholique de Louvain, UCL, Bélgica.

A química da radiação foi um de seus interesses no começo de sua carreira de pesquisadora, tendo trabalhado em várias instituições, como o Brookhaven National Laboratory, o Western New York Nuclear Research Center e centros de pesquisa nuclear na Ásia. Em 1974, aceitou o convite do diretor do Instituto de Química da Universidade Estadual de Campinas, passando a fazer parte do quadro docente. No IQ, desenvolveu suas pesquisas em cromatografia, tornando-se uma referência nacional na área. Seus livros "Introdução aos Métodos Cromatográficos" (1987) e "Fundamentos da Cromatografia" (2006) muito contribuíram para a inclusão dos conhecimentos dessa área na graduação e na pós-graduação. A cromatografia a encontrou cedo, e ela não largou mais.

Sua dedicação ao ensino e pesquisa foi marcante, desempenhando um papel de liderança na consolidação do Instituto de Química da Unicamp, contribuindo fortemente para o desenvolvimento da área de química analítica no Brasil. Conduziu a criação da Divisão de Química Analítica da SBQ, tendo sido a primeira diretora, entre os anos de 1994 e 1998, participando de todos os encontros promovidos pela divisão (ENQA) até o ano de 2016, já aposentada.

Pela sua contribuição e atuação na área, foi criada pela Divisão a medalha Carol Collins, que, desde 2018, homenageia pesquisadores e pesquisadoras de destaque na química analítica brasileira. Membro da Academia Brasileira de Ciências, Carol Collins, no Dia Internacional das Mulheres, em 2018, deixou uma mensagem inspiradora às novas gerações de pesquisadoras, que demonstra o amor por seu trabalho: "sugiro que faça o que dará satisfação a você em termos de resultados e realizações, não considerar seu trabalho como necessidade para receber um salário, mas como uma ocupação agradável que pode enriquecer simultaneamente o conhecimento de vocês, de seus colaboradores e de seus possíveis alunos. E sempre faça tudo com amor à vida, sua vida e a vida de todos ao seu redor".

Sua dedicação e sua vasta produção foram reconhecidas em vários prêmios que recebeu ao longo de sua carreira, entre eles, a Medalha Simão Mathias, da Sociedade Brasileira de Química, o Prêmio Marie Curie da Associação Americana de Mulheres Universitárias, os títulos de Professora Emérita da Unicamp e de Pesquisadora Emérita do CNPq. Desde 2018, a Divisão de Química Analítica da Sociedade Brasileira de Química entrega, a cada Encontro Nacional de Química Analítica, a Medalha Carol Collins como forma de homenagear quem contribuiu à área que ela ajudou a construir no Brasil.

Carol Collins aposentou-se em 1996, sem, entretanto, afastar-se do Instituto de Química da Unicamp, orientando até 2019 estudantes de pós-graduação, publicando artigos científicos e colaborando na tradução para o inglês de trabalhos dos colegas. Faleceu aos 91 anos, em 2022.

Carol Collins, ao lado de sua dedicação, competência e de suas obras científicas, era conhecida por seus conhecimentos sobre culinária, apreciando uma boa caipirinha e um bom café. Também, como relatam seus colegas, era uma pessoa generosa, sempre pronta a transmitir seus ensinamentos, o que fazia com muito entusiasmo.

